



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUAQUECETUBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

004. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR TITULAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (PTEE)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de 01 a 05:

Os cavalos brancos de Napoleão

A princípio os cavalos eram mansos. Foi só depois de certa convivência, ganhando intimidade, que começaram a tornar-se perigosos, passando da mansidão à secura e da secura à agressividade. Quando isso aconteceu, já tudo estava perdido. Na verdade talvez estivesse desde sempre, pois convenhamos, ver cavalos – e ainda por cima brancos – não é muito normal. E quem sabe a doçura do início fosse apenas um stratagema: se de imediato os cavalos tivessem se mostrado como realmente eram, é provável que Napoleão não os recebesse.

Antes, antes de tudo, Napoleão era advogado. Carregava consigo um sobrenome tradicional e as demais condições não menos essenciais para ser um bom profissional. Sua vida se arrastava juridicamente, como se estivesse destinado à advocacia. Em sua própria casa, à hora das refeições, todos dias sempre se desenrolavam movimentadíssimos julgamentos. Dos quais ele era o réu. Acusado de não dar um anel de brilhantes para a esposa nem um fusca para o filho nem uma saia maryquantiana para a filha. Eventuais visitas faziam corpo de jurados, onde às vezes colaboravam criados mais íntimos, sempre concordando com a esposa, promotora tenaz e capciosa. Treinado desse jeito, diariamente e com a vantagem de estar na doce intimidade do dulcíssimo lar, não era de admirar que fosse advogado competente. Sobretudo, experiente. Entre papéis de defensor e acusado, dividia-se em paciência. Nome nos jornais, causas vitoriosas, vezenquando faziam-no sorrir gratificado, pensando que, enfim, nem tudo estava perdido, ora. Mas estava. Embora ele não soubesse.

Deu-se nas férias, na praia, quando olhou para as nuvens. E o fato de ter visto exatamente cavalos – ainda mais exatamente, brancos – talvez tivesse mesmo a ver com seu nome, como mais tarde insinuaram os psiquiatras. Se se chamasse Ali ou Mustafá, provavelmente teria visto camelos? Ou touros, se seu nome fosse Juan ou Pablo? Mas na primeira visão isso não teve importância. Simplesmente viu, com a simplicidade máxima que há no primeiro movimento do ato de ver. Tão natural achou que cutucou a esposa deitada ao lado, apontando, olha só, Marta, cavalos brancos nas nuvens. Não havia espanto nem temor nas suas palavras. Apenas a reação espontânea de quem vê o belo: mostrar. Marta disse não enche, Napoleão, coisa chata cutucar com este calor.

Como ele insistisse, afastou os óculos *ray-bans* e deu uma espiada. Achou que as nuvens tinham mesmo certo jeito de cavalos. Tranquilizada, passou um pouco mais de bronzeador argentino nas coxas. O que ela não percebia é que os animais estavam além (ou aquém) das nuvens. E entre elas passavam, ora galopantes, ora trotando, uma brancura, uma pureza tão grandes – equinidade absoluta nos movimentos. Tanta que Napoleão piscou, comovido. E começou a afundar. Porque ver é permitido, mas sentir já é perigoso. Sentir aos poucos vai exigindo uma série de coisas outras, até o momento em que não se pode mais prescindir do que foi simples constatação.

(Caio Fernando Abreu, *O essencial da década de 1970*, 2017.
Adaptado)

01. A partir da leitura do texto, é correto afirmar que a visão dos “cavalos brancos nas nuvens” por Napoleão
- (A) prova que fenômenos sobrenaturais podem ser percebidos objetivamente, já que Marta confirma a presença dos cavalos.
 - (B) indica que o personagem sempre teve dificuldades emocionais graves, o que leva sua família a fazer constantes acusações a seu respeito.
 - (C) descreve literalmente imagens meteorológicas, sugerindo que o personagem possui grande capacidade de criação poética.
 - (D) evidencia que o personagem estava insatisfeito com sua profissão, buscando no imaginário uma forma de evasão consciente.
 - (E) representa simbolicamente a ruptura da rotina racional do personagem por meio de um elemento que altera sua percepção do cotidiano.
02. A respeito do trecho “Treinado desse jeito, diariamente e com a vantagem de estar na doce intimidade do dulcíssimo lar, não era de admirar que fosse advogado competente” (2º parágrafo), é correto afirmar que
- (A) o lar de Napoleão é retratado no texto como um ambiente harmônico e afetuoso, reforçando que sua habilidade profissional nasce de um convívio equilibrado.
 - (B) Napoleão se desenvolve como advogado graças ao incentivo amoroso da família, que lhe proporciona apoio emocional constante.
 - (C) a suposta “doce intimidade” do lar é, na verdade, palco de conflitos constantes, nos quais ele é sempre tratado como réu, o que torna sarcástica a ideia de que isso seria uma vantagem.
 - (D) o narrador sugere que Napoleão teria sido um grande advogado mesmo sem enfrentar tensões familiares, relativizando a importância de sua experiência doméstica.
 - (E) os julgamentos domésticos, descritos como exageradamente formais, reforçam a natural vocação de Napoleão para a carreira jurídica, sem qualquer tom crítico.

03. Em “E entre elas passavam, **ora** galopantes, **ora** trotando, uma brancura, uma pureza tão grandes...” (4º parágrafo), a expressão “ora... ora”, destacada, expressa

- (A) alternância.
- (B) adição.
- (C) conclusão.
- (D) explicação.
- (E) condição.

04. Em “**Como ele insistisse**, afastou os óculos *ray-bans* e deu uma espiada” (4º parágrafo), a expressão destacada pode ser substituída, mantendo o sentido original, por:

- (A) Conforme ele tivesse insistido
- (B) Caso ele insistisse
- (C) Ainda que ele insistisse
- (D) Visto que ele insistira
- (E) Apesar de ele ter insistido

05. Assinale a alternativa em que o acréscimo de vírgulas ao trecho original está em conformidade com a norma-padrão de emprego desse sinal de pontuação.

- (A) ... se, de imediato, os cavalos tivessem se mostrado como realmente eram, é provável que Napoleão não os recebesse. (1º parágrafo)
- (B) Carregava consigo, um sobrenome tradicional, e as demais condições não menos essenciais para ser um bom profissional. (2º parágrafo)
- (C) Acusado, de não dar um anel de brilhantes, para a esposa nem um fusca para o filho nem uma saia maryquantiana para a filha. (2º parágrafo)
- (D) Simplesmente viu, com a simplicidade máxima que há, no primeiro movimento, do ato de ver. (3º parágrafo)
- (E) Sentir, aos poucos vai exigindo, uma série de coisas outras, até o momento em que não se pode mais prescindir do que foi simples constatação. (4º parágrafo)

Leia o texto a seguir para responder às questões de 06 a 09:

Surdez e Alzheimer

À primeira vista, a relação entre a surdez e o Alzheimer parece não fazer muito sentido. Afinal, como o fato de não escutar pode influenciar no aparecimento de um transtorno neurodegenerativo como o Alzheimer ou vice-versa? Apesar das duas condições terem características bastante diferentes, ambas podem, sim, estar diretamente ligadas.

“Nós ouvimos com a ajuda dos nossos cérebros, portanto, o ato de ouvir, em si, já é uma forma de exercitar as nossas vias neurais. Patologias neurodegenerativas, como o Alzheimer, afetam não só as vias cerebrais que controlam a memória, mas também as vias auditivas”, afirma a neurologista do Hospital Dia Campo Limpo, Mayra Magalhães Silva. Dessa forma, a pessoa com Alzheimer pode ter a sua função auditiva afetada de maneira precoce ou profunda. E, da mesma forma, o inverso pode acontecer, ou seja, uma pessoa com audição alterada e sem nenhum cuidado pode ter mais chances de desenvolver problemas cognitivos, como o Alzheimer, em um estágio posterior da vida.

Recente estudo publicado pela revista *The Lancet Public Health* indica que pessoas entre 40 e 69 anos têm um risco 42% maior de desenvolver degeneração neurocognitiva, caso tenham perda auditiva e não usem aparelho, comparadas às que utilizam os dispositivos. Outro estudo realizado pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, mostra ainda que, a cada dez decibéis perdidos na audição, o risco de desenvolver doenças cerebrais, como o Alzheimer, aumenta em 27%.

Segundo a neurologista, além dessas estimativas, existem outros fatores que podem estimular ainda mais o aparecimento do quadro. “Muitas vezes, pessoas com perda auditiva não tratada têm tendência a se isolar socialmente e, consequentemente, a sentir solidão e depressão. E esses quadros, por sua vez, intensificam o risco de estagnação mental, aumentando ainda mais o risco de desenvolver demência”, explica.

(Estado de Minas, “Surdez e Alzheimer: como um quadro pode impactar o outro e como prevenir”. Disponível em: <https://www.em.com.br/saude/>. Adaptado)

06. Segundo o texto, a relação entre surdez e Alzheimer pode ser estabelecida porque

- (A) ambas as condições afetam predominantemente regiões cerebrais responsáveis pela memória e pelo aprendizado.
- (B) a perda auditiva impede o uso adequado de aparelhos que estimulam vias neurais e impedem o desenvolvimento do Alzheimer.
- (C) pessoas com Alzheimer necessariamente desenvolvem surdez profunda em algum momento ao longo do desenvolvimento da doença.
- (D) dificuldades auditivas podem reduzir o estímulo cerebral, contribuindo para o risco de declínio cognitivo.
- (E) a surdez e o Alzheimer têm a mesma causa fisiológica direta, tornando-se, portanto, condições inseparáveis.

07. A partir da leitura do texto, é correto afirmar que a neurologista entrevistada e as pesquisas científicas citadas

- (A) sugerem que alterações auditivas e cognitivas tendem a ocorrer de modo independente, embora possam aparecer simultaneamente em algumas pessoas.
- (B) indicam que o uso de aparelhos auditivos costuma ser suficiente para eliminar a maior parte dos riscos associados ao Alzheimer em adultos de meia-idade.
- (C) mostram que fatores biológicos e comportamentais podem interagir, contribuindo para a intensificação do risco de demência em indivíduos com perda auditiva não tratada.
- (D) defendem que os estudos recentes ainda são inconclusivos, de modo que a relação entre audição e cognição permanece apenas como hipótese especulativa.
- (E) explicam que a perda auditiva tende a se manifestar antes das alterações cognitivas, funcionando principalmente como um sinal precoce de doenças neurodegenerativas.

08. Assinale a alternativa em que a palavra destacada no trecho foi empregada em sentido figurado.

- (A) “À primeira vista, a relação entre a **surdez** e o Alzheimer parece não fazer muito sentido.” (1º parágrafo)
- (B) “Apesar das duas **condições** terem características bastante diferentes, ambas podem, sim, estar diretamente ligadas.” (1º parágrafo)
- (C) “Nós ouvimos com a ajuda dos nossos cérebros, portanto, o ato de ouvir, em si, já é uma forma de exercitar as nossas vias **neurais**.” (2º parágrafo)
- (D) “... têm um risco 42% maior de desenvolver degeneração neurocognitiva, caso tenham perda auditiva e não usem **aparelho**...” (3º parágrafo)
- (E) “Segundo a neurologista, além dessas estimativas, existem outros fatores que podem estimular ainda mais o aparecimento do **quadro**.” (4º parágrafo)

09. Assinale a alternativa em que o trecho foi reescrito em conformidade com a norma-padrão de regência.

- (A) ... como o fato de não escutar pode induzir no aparecimento de um transtorno neurodegenerativo... (1º parágrafo)
- (B) Patologias neurodegenerativas, como o Alzheimer, concerne não só nas vias cerebrais que controlam a memória, mas também nas vias auditivas. (2º parágrafo)
- (C) Segundo a neurologista, além dessas estimativas, existem outros fatores que podem dar ensejo ao aparecimento do quadro. (4º parágrafo)
- (D) Muitas vezes, pessoas com perda auditiva não tratada têm propensão com se isolar socialmente... (4º parágrafo)
- (E) E esses quadros, por sua vez, exacerbam no risco de estagnação mental, aumentando ainda mais o risco de desenvolver demência”, explica. (4º parágrafo)

10. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto a seguir, em conformidade com a norma-padrão de emprego dos pronomes e do acento indicativo de crase.

Estudos sobre a relação entre Alzheimer e surdez apontam que intervenções precoces podem trazer benefícios _____ quem convive com o declínio auditivo, especialmente _____ pessoas que tendem a se isolar socialmente. Por isso, profissionais de saúde recomendam práticas voltadas _____ manutenção de vínculos comunicativos que _____ ofereçam um modo de preservar as funções mentais.

- (A) a ... àquelas ... à ... lhes
- (B) a ... àquelas ... a ... lhe
- (C) à ... àquelas ... a ... as
- (D) à ... aquelas ... à ... as
- (E) à ... aquelas ... à ... lhes

11. Alcântara (2022) observa que a relação entre a cultura escolar e a introdução das tecnologias da informação e comunicação (TICs) nas instituições de ensino comumente recai em uma abordagem de oposição “entre aqueles que defendem práticas inovadoras e os que se agarram a práticas tradicionais (...)”.

Na perspectiva da autora, os discursos antagônicos entre a inovação educacional e a resistência da escola à mudança são corroborados

- (A) pela obsolescência tecnológica dos docentes diante de uma diferença geracional.
- (B) pela ausência de um olhar histórico-cultural sobre essa relação.
- (C) pela falta de vontade política de investir nas TICs, mesmo diante de sua eficácia.
- (D) pelo baixo acesso da população brasileira à internet.
- (E) pelo uso predominante da tecnologia, por parte dos alunos, para fim recreacional e não formativo.

12. Bonamino e Sousa (2012) apresentam o Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (Saepe) como exemplo da terceira geração da avaliação da educação básica no Brasil.

Essa política educacional de Pernambuco se configura como de terceira geração por ter como característica central

- (A) a ampla divulgação dos resultados das escolas e dos estudantes, permitindo que os pais e a comunidade acompanhem progressos, sem sistema de punição e recompensas.
- (B) o acompanhamento da qualidade educacional por meios institucionais da Secretaria de Educação, preservando o caráter sigiloso e estratégico dos dados avaliados.
- (C) a formulação de metas para cada escola e a concessão de bônus de desempenho àquelas que cumprem suas metas, apostando em um sistema de forte responsabilização.
- (D) a ausência de pressões sobre o resultado das escolas e dos alunos, configurando-se como um sistema de avaliação democrático e sem contrapartidas práticas.
- (E) a limitação dos indicadores avaliativos ao campo político, evitando que a avaliação pautar o currículo e aquilo que os alunos devem aprender.

13. Boto (2014) propõe sua interpretação sobre a liturgia escolar, compreendendo que

- (A) o conhecimento escolar tem seu viés científico, recusando as tradicionais formas de saberes humanos, como a fé.
- (B) a escola privilegia o espontâneo nas ações humanas, mobilizando a ação livre, a autonomia e o comportamento improvisado em seu cotidiano.
- (C) a escola tem um modo permanente de operar ao longo do tempo, recusando alterações e inovações devido a seus sólidos fundamentos filosóficos.
- (D) a maneira de ser da escola se expressa mediante rituais, mobilizando sentimentos, experiências e símbolos.
- (E) o cotidiano escolar gira em torno dos conhecimentos humanos, recusando a formação de comportamentos e valores, que pertencem à esfera familiar.

14. Ao discutirem a alfabetização digital, Coll e Illera (in Coll e Monereo, 2010) abordam o ponto de vista semiótico.

Para os autores, nesse contexto em específico, a novidade e o interesse das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) residem no fato de que elas permitem

- (A) compensar as deficiências mais estruturais de escolas distantes dos grandes centros urbanos, tornando acessível um ambiente virtual rico pedagógica e esteticamente.
- (B) estender o horário de trabalho do professor indiretamente, oferecendo atividades assíncronas para o estudante, mas que exigem dedicação extra do docente.
- (C) entreter os alunos das novas gerações diante do seu crescente desinteresse por conteúdos e métodos tradicionais de ensino, aumentando as interações lúdicas.
- (D) integrar os sistemas que já conhecemos, criando ambientes simbólicos que abrem novas possibilidades para representar, processar e difundir a informação.
- (E) valorizar o conhecimento prévio do aluno, que já chega alfabetizado digitalmente, reconhecendo que a educação midiática na era digital acontece fora da escola.

15. Ferreira (in Ferreira, 2013) aborda a compreensão do currículo como um projeto cultural e político, que introduz os sujeitos a um modo de vida específico, articulando conhecimentos, métodos, relações e valores que legitimam certas formas de autoridade e saber.

Nesse contexto, a autora apresenta o profissional da educação como

- (A) educador competente, ou seja, ator pedagógico que opta pelas estratégias mais eficientes, sem se deixar levar pela pessoalidade.
- (B) mediador do conhecimento, ou seja, alguém que não decide sobre os conteúdos a serem ensinados, mas facilita o acesso do aluno a eles.
- (C) intelectual transformador, ou seja, um profissional reflexivo de suas circunstâncias e criador de um novo conhecimento.
- (D) mentor de talentos, ou seja, orientador do desenvolvimento dos dons inatos dos alunos, desvinculando-se do eixo de conteúdos e conceitos.
- (E) agente socioeconômico, ou seja, promotor dos saberes e das habilidades valorizados pelo mercado de trabalho, favorecendo o sucesso profissional futuro dos alunos.

16. De acordo com La Taille (in La Taille, Oliveira e Dantas, 1992), Piaget caracteriza um certo fenômeno psíquico a partir de três pontos principais, que podem ser assim sintetizados:

- a criança ainda não desenvolveu plenamente a capacidade de dialogar de forma regulada e recíproca;
- ela utiliza palavras com significados diferentes dos de seus interlocutores, sem perceber a necessidade de um referencial comum, além de se contradizer sem reconhecer o conflito entre suas próprias afirmações;
- e demonstra dificuldade em adotar o ponto de vista do outro, o que limita a construção de uma comunicação verdadeiramente compartilhada.

Esse fenômeno psíquico corresponde ao que Piaget denomina

- (A) experiência sensório-motora.
- (B) pensamento egocêntrico.
- (C) fase operatório-formal.
- (D) heteronomia.
- (E) fase operatório-concreta.

17. Ao discutirem a organização e o desenvolvimento do ensino, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) identificam referências básicas sobre as quais se assenta a metodologia de ensino na atualidade.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma dessas referências.

- (A) A crescente exigência pelo saber escolar especializado e bem delimitado.
- (B) A primazia das competências emocionais sobre as competências do pensar.
- (C) A superação do paradigma sociointeracionista pela abordagem da neuropedagogia.
- (D) A transição de uma pedagogia do pensar em direção a uma pedagogia do agir.
- (E) A ligação entre a cultura elaborada e a cultura experienciada dos alunos.

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 e 19:

O papel das universidades na formação continuada do professor representa possibilidades, mas também desafios, uma vez que frequentemente os resultados dessa interação parecem promover poucas mudanças positivas. Isso é especialmente desafiador no contexto da educação especial. Mendes, Almeida e Toyoda (2011) apresentam o projeto S.O.S. Inclusão, uma iniciativa bem-sucedida, com o objetivo de “oferecer aos professores da escola comum suporte para qualificar o trabalho pedagógico desenvolvido por eles com seus alunos com necessidades educacionais especiais”. O projeto se organizava em torno de “problemas e dificuldades dos professores relacionados aos alunos com necessidades especiais”. A partir de reuniões de grupos na universidade, esses pontos eram analisados, e estratégias eram coletivamente identificadas. Ainda conforme as autoras, essas estratégias eram “levadas para serem negociadas com os professores para uma possível implementação na escola regular”.

18. Mendes, Almeida e Toyoda (2011) denominam esse modelo de intervenção como

- (A) treinamento técnico ou de *hard skills*.
- (B) mentoria de carreira.
- (C) capacitação externa.
- (D) formação por competência.
- (E) consultoria colaborativa.

19. Nóvoa (2009) propõe cinco disposições “essenciais à definição dos professores nos dias de hoje”, que devem se articular à formação docente.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a disposição, conforme Nóvoa, que representa o processo formativo do Projeto S.O.S. Inclusão.

- (A) O trabalho em equipe, em que o exercício profissional se organiza em torno de comunidades de prática, tanto no interior de cada escola quanto para além delas, reforçando dimensões conjuntas.
- (B) O tato pedagógico, em que o professor aprende a conter suas opiniões pessoais em favor da construção de práticas parametrizadas e compartilhadas entre todos, aumentando a consistência da ação educativa.
- (C) O acervo científico cultural, em que o professor acolhe seu papel de representante dos conhecimentos científicos e culturais, o que exige imparcialidade acadêmica, social e política.
- (D) O compromisso institucional, em que o exercício profissional docente segue as mesmas exigências de outras categorias de ocupação, devendo adotar procedimentos comprovadamente eficazes na construção da qualidade educativa.
- (E) A cultura profissional, em que o exercício profissional fortalece o campo pedagógico a partir de seu caráter acadêmico e especializado, valorizando o saber técnico-educativo e superando o paradigma da subjetividade e da pessoalidade.

20. Rojo (2012) resgata as contribuições de Canclini para debater a pedagogia dos multiletramentos.

A partir da concepção de “impuros” de Canclini, a autora afirma ser preciso

- (A) proteger a cultura escolar dos gêneros populares que emergem da cultura de massa, preservando sua função social e educativa.
- (B) desprender-se do ensino de normas linguísticas e das gramáticas formais, delimitando a atuação dos multiletramentos nos produtos contraculturais.
- (C) resgatar o valor das mídias tradicionais como referência de autenticidade estética e de estabilidade linguística diante dos modismos impuros.
- (D) desfazer as coleções dos monumentos patrimoniais escolares pela introdução de novos e outros gêneros de discurso.
- (E) selecionar criteriosamente as manifestações culturais que adentram o currículo para garantir coerência e unidade ao conteúdo escolar.

21. Hoffmann (2018) estabelece que a avaliação na perspectiva de construção do conhecimento parte de premissas básicas, sendo uma delas

- (A) a confiança na possibilidade de os educandos construir suas próprias verdades.
- (B) o parcelamento do conhecimento, cujas partes vão compondo a avaliação ao longo do tempo.
- (C) a minimização do erro a partir da intervenção diligente do professor no momento de sua ocorrência.
- (D) a adoção de práticas avaliativas internacionais de prestígio e fundamentadas na experiência.
- (E) o critério científico de conhecimento como fundamento da verdade universal e dos processos de avaliação.

22. Conforme o art. 3º da Resolução nº 01/2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos), a Educação em Direitos Humanos fundamenta-se em princípios como a dignidade humana e a igualdade de direitos com a finalidade de promover a educação para

- (A) a mudança e a transformação social.
- (B) a aculturação e a inclusão de populações marginalizadas.
- (C) a renúncia da realidade local.
- (D) o sucesso e o mérito profissional e econômico.
- (E) a obediência civil e o talento natural para a paz.

23. De acordo com o inciso III do art. 28 da Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência), que elemento deve institucionalizar o atendimento educacional especializado (AEE) e os outros serviços e adaptações razoáveis necessários ao atendimento dos estudantes com deficiência?

- (A) O regimento escolar.
- (B) O projeto pedagógico.
- (C) O currículo adaptado.
- (D) O plano de atendimento individual especializado.
- (E) O formulário de registro no Sistema Nacional de Inclusão Educativa.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

24. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), o atendimento educacional especializado é de

- (A) frequência obrigatória, que deve ser comprovada por meio do controle de faltas.
- (B) oferta facultativa na educação de indígenas e quilombolas, devendo-se respeitar as especificidades desses grupos.
- (C) oferta obrigatória, devendo ser realizado no turno inverso ao da classe comum.
- (D) frequência facultativa, quando realizado em centro especializado, e obrigatória, quando ofertado pela própria escola.
- (E) frequência condicionada à apresentação de documentos de comprovação da deficiência no ato da matrícula do estudante.

25. Leia o excerto a seguir, extraído da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(...) A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com _____. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender _____ desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.

- (A) a inclusão social ... a faceta pragmática e não abstrata
- (B) a alfabetização ... a dimensão metodológica e não intuitiva
- (C) as competências ... o elo sequencial e previsível
- (D) a cidadania ... a uniformidade e a imparcialidade
- (E) a educação integral ... a complexidade e a não linearidade

26. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) foi instituída com o objetivo de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais pelas pessoas com deficiência, visando à

- (A) promoção de assistência social.
- (B) criação de políticas de integração social.
- (C) inclusão e cidadania.
- (D) matrícula na escola.
- (E) ampliação do atendimento especializado.

27. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), o cordão de fita com desenhos de girassóis é reconhecido como símbolo nacional de identificação de pessoas com deficiências ocultas. O uso desse símbolo é opcional, e sua ausência não prejudica o exercício dos direitos e garantias previstos em lei. A referida lei estabelece que a utilização do símbolo

- (A) representa a totalidade das pessoas com deficiência sensorial e autismo.
- (B) não possibilita, por si só, acesso aos recursos de acessibilidade e inclusão.
- (C) autoriza o ingresso em eventos com preferência e gratuidade.
- (D) evita a apresentação de laudo médico para fins de comprovação.
- (E) não dispensa a apresentação de documento comprobatório da deficiência.

28. Em uma reunião pedagógica, professores discutem as dificuldades enfrentadas por alguns alunos com deficiência para acompanhar as atividades escolares, indicando que esses alunos deveriam estar preparados previamente para se adaptarem à organização escolar. Durante o debate, um docente afirma que, de acordo com Mantoan (1996), esse conceito diz respeito a:

- (A) integração escolar, em que o aluno deve se adaptar à escola, sem que se modifique.
- (B) educação inclusiva, que transforma a escola para atender à diversidade de todos os estudantes.
- (C) educação especial, voltada exclusivamente para o atendimento em instituições especializadas.
- (D) educação compensatória, que busca corrigir defasagens de aprendizagem por meio de suportes.
- (E) ensino colaborativo, que promove práticas pedagógicas compartilhadas entre professores.

29. Conforme destaca Sasaki (1999), na obra *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*, a sociedade, em diferentes culturas, passou por diversas fases no que se refere às práticas sociais voltadas às pessoas com deficiência.

Com base nas ideias do autor, assinale a alternativa que apresenta corretamente a sequência evolutiva dessas práticas sociais:

- (A) segregação → exclusão → integração → inclusão.
- (B) exclusão → segregação → integração → inclusão.
- (C) segregação → integração → exclusão → inclusão.
- (D) integração → exclusão → segregação → inclusão.
- (E) exclusão → integração → segregação → inclusão.

30. A professora de Heitor tem observado que ele apresenta padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades — manifestados por movimentos ou falas estereotipadas, comportamentos sensoriais incomuns, forte adesão a rotinas e interesses fixos.

Diante dessa situação, a professora demonstrou preocupação e sugeriu o encaminhamento de Heitor para avaliação no serviço de saúde. Conforme previsto na Lei nº 12.764/2012, em seu art. 3º, é direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista o acesso a ações e serviços de saúde que garantam atenção integral às suas necessidades, incluindo, dentre outras coisas,

- (A) o atendimento educacional, ainda que exclusivo.
- (B) a matrícula em escola, ainda que especializada.
- (C) o acesso à terapia, ainda que comportamental.
- (D) a identificação das barreiras, ainda que de interação.
- (E) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo.

31. Conforme o documento *A Escola Comum Inclusiva* (MEC, 2010), ao professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é atribuída a função de complementar e/ou suplementar a formação do estudante, por meio de conhecimentos e recursos específicos, com o objetivo de

- (A) promover a substituição do ensino comum por práticas e estratégias específicas do atendimento educacional especializado.
- (B) oferecer apoio pedagógico em contraturno escolar, preferencialmente em escolas da rede pública para reforço escolar em áreas de defasagem.
- (C) eliminar as barreiras que impedem ou limitam a participação com autonomia e independência nas turmas comuns do ensino regular.
- (D) realizar atividades e utilizar estratégias que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem que possibilitem o ingresso na sala comum.
- (E) estabelecer rotina de estimulação precoce nas áreas sensoriais, motoras e cognitivas, a fim de apoiar o processo educacional na sala regular.

32. A Resolução CNE nº 4/2009, que estabelece as diretrizes para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), define em seu art. 13 as atribuições do professor responsável por esse atendimento.

Assinale a alternativa que apresenta uma dessas atribuições.

- (A) Elaborar instrumentos de avaliação e adaptação de recursos pedagógicos para as escolas especializadas.
- (B) Identificar e diagnosticar possíveis sinais de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor dos estudantes matriculados na escola.
- (C) Organizar os agrupamentos de alunos, público-alvo da educação especial, em sala comum, para distribuição dos recursos de acessibilidade.
- (D) Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno.
- (E) Ensinar o uso de recursos tecnológicos e materiais de comunicação alternativa para a família dos alunos.

33. Ramos (2010) apresenta diversos mitos, equívocos e enganos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência. A autora destaca como um dos mitos a ideia de que a pessoa com deficiência deve

- (A) apresentar laudo comprobatório.
- (B) ser avaliada por equipe multiprofissional.
- (C) efetivar matrícula na escola comum.
- (D) ter acesso à tecnologia assistiva.
- (E) frequentar escolas especiais.

34. Os sistemas de ensino, em regime de _____, desenvolverão programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e _____ aos estudantes surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva _____, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, com os seguintes objetivos:

Considerando a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do art. 78-A.

- (A) participação ... gestual ... oralizados
- (B) colaboração ... intercultural ... sinalizantes
- (C) personalização ... multicultural ... bilateral
- (D) inclusão ... social ... profunda
- (E) especialização ... cultural ... moderada

- 35.** Maia (2021), citando Lagati (1991), destaca que a terminologia surdocego, escrita sem hífen, refere-se ao entendimento de que a surdocegueira não é simplesmente a soma da deficiência visual com a deficiência auditiva, mas sim uma condição
- (A) caracterizada por limitações auditivas e visuais que, quando estimuladas separadamente, proporcionam desenvolvimento sensorial nas diferentes áreas de comunicação, orientação e locomoção.
 - (B) definida por deficiência sensorial múltipla, que pode ser favorecida por meio de intervenções reabilitadoras para cada deficiência, com ênfase ao desenvolvimento auditivo, visual, tátil e motor.
 - (C) de associação de deficiências sensoriais, cuja principal consequência é a necessidade de recursos de tecnologia assistiva e de comunicação alternativa para apoiar o desenvolvimento em cada área auditiva e visual.
 - (D) única, que implica necessidades específicas para o desenvolvimento da comunicação, da orientação e mobilidade, bem como para o acesso às informações do mundo e a construção da autonomia.
 - (E) que envolve a combinação de perdas sensoriais, resultando principalmente em dificuldades acadêmicas e demandando adaptações curriculares de conteúdo para assegurar o processo de aprendizagem.
- 36.** De acordo com Maia (2021), o período de 2008 a 2017 foi marcado por importantes avanços nas discussões sobre deficiência e inclusão. Nesse contexto, ampliaram-se os debates orientados pelo Código Internacional de Funcionalidade (CIF) e destacou-se a ratificação, pelo Brasil, da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2007. Com o CIF, a avaliação da pessoa com deficiência passa a considerar sua funcionalidade, deixando de se restringir ao modelo centrado no diagnóstico biomédico (CID), possibilitando, também,
- (A) organizar políticas de integração social nas diferentes instâncias e órgãos públicos.
 - (B) ampliar formação de profissionais da área da saúde para diagnóstico.
 - (C) identificar precocemente sinais de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.
 - (D) estruturar os tempos e espaços escolares para o acesso ao currículo.
 - (E) detectar e compreender se há restrição na participação nas atividades cotidianas.
- 37.** O art. 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96) indica que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos, público-alvo da educação especial, dentre outras medidas, a terminalidade específica, destinada àqueles que
- (A) não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências.
 - (B) atingirem nível insuficiente de habilidades e competências acadêmicas para prosseguir nos estudos.
 - (C) forem diagnosticados com deficiência intelectual ou rebaixamento cognitivos que impeça o acesso ao currículo formal.
 - (D) completarem o ensino fundamental e forem identificados com impossibilidade de continuidade no Ensino Médio.
 - (E) não estiverem aptos para prosseguir nos estudos em níveis mais avançados, devendo participar de iniciação ao trabalho.
- 38.** A equipe gestora de uma escola pública recebe a notícia de que um aluno do 7º ano permanecerá internado por tempo prolongado para tratamento de saúde. A família procura a escola para solicitar informações sobre como será o processo de escolarização durante esse período. Considerando o que estabelece a Lei nº 13.716/2018, é assegurado ao estudante da educação básica durante tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar prolongado:
- (A) profissional de apoio.
 - (B) professor itinerante.
 - (C) material adaptado.
 - (D) atendimento educacional.
 - (E) atividades extras.

- 39.** Carvalho (2014), ao problematizar a definição de educação inclusiva, destaca que muitos profissionais têm receio de ampliar esse conceito e, por isso, demonstram resistência, temendo um possível desmonte da educação especial destinada às pessoas com deficiência. Para a autora, entretanto, o paradigma da inclusão não se restringe aos alunos com deficiência e, portanto, as escolas inclusivas são escolas para
- (A) estudantes com necessidades especiais de desenvolvimento e aprendizagem, incluindo os distúrbios de aprendizagem e deficiência.
 - (B) àqueles com defasagem idade-série, independentemente de deficiência, que necessitam de apoios para avançar na aprendizagem.
 - (C) todos, implicando num sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer dos alunos.
 - (D) educandos que necessitam de apoio para ser e estar nos diferentes tempos e espaços escolares em situação de igualdade aos que tem deficiência.
 - (E) todos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, com dificuldades de aprendizagem e que não tiveram acesso à escola na idade adequada.
- 40.** Na escola de Catarina, a equipe decidiu reformar a entrada do prédio. Na reforma, foram instaladas rampas, portas mais largas, sinalização visual e tátil, além de um balcão de atendimento utilizável por pessoas de diferentes alturas. Segundo a equipe gestora, a intenção é garantir que todos acessem e usem os espaços da escola sem necessidade de adaptações individuais, conforme orienta a LBI (Lei Brasileira de Inclusão – Lei nº 13.146/2015).
- Com base nessa situação, qual é o conceito que descreve a criação de ambientes, produtos e serviços planejados para serem utilizados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptações ou projetos específicos?
- (A) Desenho Universal.
 - (B) Acessibilidade arquitetônica.
 - (C) Eliminação de barreiras.
 - (D) Projeto inclusivo.
 - (E) Plano Educacional Especializado.
- 41.** Conforme indica a Instrução Normativa DEE nº 43, de 3/12/2021, a unidade escolar, quando necessário, poderá contar com a oferta dos serviços de apoio do Auxiliar de Sala Especial (ASE). Esse profissional deverá atuar na promoção da autonomia do estudante público-alvo da educação especial.
- Além disso, deverá
- (A) promover adaptações razoáveis, com o objetivo de garantir o acesso ao currículo escolar e às demais atividades.
 - (B) evitar a tutela, respeitando a dignidade, inerente à autonomia e a individualidade do sujeito.
 - (C) intervir nas ações do estudante, ainda que seja capaz de realizá-las sem apoio, garantindo a inclusão.
 - (D) padronizar os apoios aos estudantes, respeitando os tempos e ritmos coletivos e necessidades de aprendizagem.
 - (E) possibilitar o amparo, respeitando as necessidades específicas de apoio em todas as atividades escolares.
- 42.** De acordo com a Instrução Normativa DEE nº 43, de 3/12/2021, o Professor Titular de Educação Especial (PTEE), responsável pelo Atendimento Educacional Especializado, deverá
- (A) trabalhar de forma integrada com o professor da sala regular.
 - (B) atuar em salas especiais instaladas na escola comum.
 - (C) garantir arquitetura inclusiva e acessível a todos os estudantes.
 - (D) elaborar o Projeto Político Pedagógico (PPP).
 - (E) colaborar com a divulgação e uso da Tecnologia Assistiva.
- 43.** Segundo o Decreto nº 67.635/2023, que dispõe sobre a Educação Especial na rede estadual de ensino, seu art. 5º indica que o Projeto de Ensino Colaborativo configura-se como uma proposta de
- (A) apoio pedagógico do professor especializado ao professor do AEE.
 - (B) trabalho conjunto entre o professor do AEE e direção escolar.
 - (C) sala especializada e turno escolar para o atendimento personalizado.
 - (D) atendimento educacional especializado expandido que acontece no turno escolar.
 - (E) estrutura de atendimento especializado em sala de recursos no turno escolar.

44. Quadros e Karnopp (2004) afirmam que as línguas de sinais são reconhecidas pela linguística como línguas naturais. As autoras também discutem diversos mitos associados a essas línguas.

Assinale a alternativa que apresenta um desses mitos mencionados pelas autoras.

- (A) Cada país possui sua própria língua de sinais.
- (B) A língua de sinais vai além de gestos; é um sistema linguístico completo.
- (C) As línguas de sinais derivam da comunicação gestual espontânea dos ouvintes.
- (D) O uso da língua de sinais favorece o aprendizado do português escrito.
- (E) A língua de sinais é uma língua com gramática própria.

45. As línguas de sinais são denominadas línguas de modalidade gestual-visual ou espaço-visual (Quadros e Karnopp, 2004).

Assinale a alternativa que justifica essa denominação.

- (A) A comunicação depende de as informações serem expressas manualmente.
- (B) A informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos.
- (C) Os sinais são percebidos pelos gestos e produzidas pelas expressões faciais.
- (D) A língua é percebida pela visão e expressa por vocalizações.
- (E) A expressão manual é identificada pela visão e produzida por movimento corporal.

46. Conforme disposto no Decreto nº 67.635/2023, que dispõe sobre a Educação Especial na rede estadual de ensino, o docente habilitado na modalidade de Educação Especial, responsável pela mediação pedagógica realizada no contraturno escolar, em turno extra ou no próprio turno regular, é denominado:

- (A) professor regente.
- (B) educador bilíngue.
- (C) profissional especialista.
- (D) professor titular.
- (E) professor especializado.

47. A Lei Complementar nº 280/2015, que dispõe sobre o Estatuto e o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público, estabelece os requisitos para provimento dos cargos de docentes e das funções de suporte pedagógico.

Com base nessa legislação, para assumir o cargo de Professor Titular de Educação Especial, é necessário

- (A) aprovação em concurso público de provas e títulos, com posterior nomeação, além de licenciatura em pedagogia com habilitação em educação especial ou pós-graduação na área.
- (B) designação em função, com licenciatura em qualquer área do magistério, pós-graduação em educação especial e capacitação para atuação no atendimento educacional especializado.
- (C) participação em curso de capacitação ofertado pela secretaria municipal de educação, aprovação pelo conselho de escola e experiência mínima de 3 (três) anos no magistério.
- (D) certificado de formação continuada em educação inclusiva, aprovação em concurso público e experiência comprovada de atuação em sala de recursos multifuncional no contraturno escolar.
- (E) graduação em pedagogia, com pós-graduação lato sensu em áreas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, além de aprovação em concurso ou designação em função.

48. O Decreto nº 7.488/2017, que aprova o Regimento Comum das Escolas Municipais de Itaquaquecetuba, define as etapas, níveis e modalidades de ensino da rede municipal. Em relação à Educação Especial, é correto afirmar que se organiza na perspectiva da educação inclusiva e é definida como uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza

- (A) apoio escolar em contraturno, destinado a suplementar conteúdos e recuperar déficits de aprendizagem de alunos com deficiência, TEA ou altas habilidades/superdotação.
- (B) profissionais de apoio, professores especializados e bilíngues e intérpretes de Libras para a inclusão na sala de aula comum.
- (C) recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas, materiais adaptados e plano de Atendimento Educacional Especializado para os alunos com deficiência.
- (D) recursos e serviços, e realiza o Atendimento Educacional Especializado - AEE, de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos, público-alvo da educação especial.
- (E) sala de Recursos Multifuncional para atendimento do público-alvo da Educação Especial, sob a regência de profissional habilitado em educação inclusiva.

49. No Decreto nº 8.569/2025, que dispõe sobre o currículo do sistema público municipal de ensino de Itaquaquecetuba, apresenta-se um breve resumo da trajetória da Educação Especial no município, refletindo a evolução da inclusão no Brasil, marcada por avanços e desafios. Nesse percurso, destaca-se a criação do Programa Colibri, responsável pela implementação de:

- (A) Proposta Inclusiva – destinada aos estudantes público alvo da educação especial.
- (B) Projeto Bilíngue – destinado aos estudantes surdos.
- (C) Plano Educacional Especializado – destinado à inclusão escolar.
- (D) Programa de adaptação curricular – destinado aos estudantes com defasagem escolar.
- (E) Projeto de Acessibilidade – destinado aos espaços escolares.

50. O professor do AEE, conforme definido no Decreto nº 8.569/2025, desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão escolar, assumindo atribuições amplas e diversificadas.

Assinale a alternativa que apresenta uma de suas responsabilidades.

- (A) Colaborar com a elaboração do Plano de AEE, acompanhando o desenvolvimento do trabalho realizado para possíveis mudanças de estratégia.
- (B) Utilizar recursos de acessibilidade, garantindo que sejam adequados às necessidades dos educadores e promovam a participação nas atividades escolares.
- (C) Articular-se com os professores da sala de aula comum e com os demais profissionais da escola, promovendo a colaboração e o trabalho em equipe.
- (D) Formar professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos, compartilhando informações e estratégias para o desenvolvimento dos docentes.
- (E) Adquirir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas da comunidade escolar.

RASCUNHO

